



VI Simpósio Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



DRAP Algarve
Direção Regional
da Agricultura e Pescas
do Algarve



Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

VTO

Olea europaea L..

opaea cv. Galega.

nento vegetativo e floral da

Olea europaea L.); avaliação
ídases e polifenoxidases.
dt-Schmitt, M.L. Calado & A.

floral de plantas jovens de

ção por estaquia.

loração em oliveira, na região
res.

-Rodrigues

a Augusta).

de cultivares de oliveira no

en la provincia de Valladolid

2.5. Utilização da máquina de podar de discos num olival de 400 árvores por hectare.

A.B. Dias, J. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

2.6. Diagnóstico do estado nutritivo de uma plantação jovem de olival.

I.Q. Ferreira, M. Arrobas, A.M. Claro, A. Almeida, A. Ribeiro, A. Bento, J.A. Pereira & M.Â. Rodrigues

2.7. Fertilizantes e substratos na produção de mudas de oliveira.

D.F. Silva, F. Villa, J.V. Neto & A.F. Oliveira

2.8. Produção, estado nutritivo das plantas e fertilidade do solo após doze anos de não mobilização em olival.

M.Â. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

2.9. Avaliação do estado de fertilidade dos solos de olivais do Alentejo.

M.E. Marcelo, C. Sempiterno, R. Fernandes, J.C. Martins, R. Maricato, Â. Prazeres, A. Cordeiro, I. Piçarra, M. Figueira, L. Abreu & P. Jordão

2.10. Nutrição azotada da oliveira em pomares sujeitos a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas & M.Â. Rodrigues

2.11. Disponibilidade de azoto e fósforo no solo em olival sujeito a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M.Â. Rodrigues

2.12. Resultados preliminares do efeito da aplicação de um extrato de algas em oliveiras 'Cobrançosa' e 'Galega'.

M. Mota & J.P.S. Lopes

2.13. Carbono orgânico e azoto total em solos de olival submetidos a três sistemas de cultivo.

R. Fernandes, C. Sempiterno, J.C. Martins, M.E. Marcelo, A. Veloso, R. Dias, F. Santos, F. Pires, A. Guerreiro & P. Jordão

2.14. Sequestro de carbono no olival: mito ou realidade?

M.Â. Rodrigues, I.Q. Ferreira, A.M. Claro, C. Correia, J. Moutinho-Pereira, E. Bacelar, A.F. Silva & M. Arrobas

2.15. Variação espacial de propriedades físicas e químicas do solo em olivais de Trás-os-Montes.

F. Fonseca, A. Queirás, A.C. Buch, F.C. Carvalho, J.P. Sousa & S.A.P. Santos

2.16. Influência da fertilização na composição em ácidos gordos do azeite.

M.E. Marcelo & P. Jordão

2.17. Olivicultura e ambiente: comparação de sistemas de produção.

P. Reis, J. Rolo, I. Calha & V. Martins

2.18. Impacto do sistema de produção na composição e estrutura da comunidade florística do olival.

I.M. Calha, V. Martins & J. Portugal.

2.19. Efeito da aplicação ao solo de água-ruça, bagaço de azeitona e um compostado sobre a composição química do grão de cevada.

C. Sempiterno & R. Fernandes

ntana

ia, Apt. 11172, 5301-855

com expressão. Nesta
árvores envelhecidas,
s anos, tem havido por
dução, um esforço de
ho são abordadas as
custos de instalação,
zidas, usando-se como

sável pela inovação da
perança da viabilização
çoamento da máquina
da realidade isenta e
a o olivicultor.

ação das mobilizações
s operações culturais,

ão.

Diagnóstico do estado nutritivo de uma plantação jovem de olival

I.Q. Ferreira, M. Arrobas, A.M. Claro, A. Almeida, A. Ribeiro, A. Bento, J.A. Pereira & M. . Rodrigues

Centro de Investiga o de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus Sta Apol nia, 5301-855 Bragança. isabelaqferreira@gmail.com

Resumo

Na Primavera de 2009 foi instalado em S. Pedro Vale do Conde, em Mirandela, um olival em duas densidades 4 x 1,35 m e 7 x 3,5 m. Na densidade 4 x 1,35 m foram instaladas três cultivares: Cobrançosa, Negrinha e Arbequina. Na densidade 7 x 3,5 m foram instaladas as cultivares: Cobrançosa, Madural e Verdeal Transmontana. O olival foi instalado num solo franco-arenoso, com 1% de matéria orgânica e pH em água de 4,3. No Verão seguinte   instala o iniciou-se a monitoriza o do estado nutritivo das plantas através de análise foliar efetuada duas vezes ao ano, em julho e janeiro.

A concentra o de azoto nas folhas revelou elevada varia o nas duas primeiras datas de amostragem, com estabiliza o dos valores na gama de concentra es adequadas a partir do segundo ano. Não foram registadas diferenças significativas entre cultivares. Os valores de fósforo e potássio revelaram-se com bastante variabilidade, com tendência para estabilizarem dentro da gama de concentra es adequadas. A concentra o de cálcio nas folhas manteve-se abaixo do limite crítico de deficiência refletindo o pH particularmente baixo do solo. Os valores de magnésio também se mantiveram baixos, frequentemente abaixo do limite de concentra es críticas de deficiência. O boro revelou elevada diferença entre as amostragens de Verão e de Inverno, aspeto característico deste elemento, com valores mais altos no Verão. A Madural parece manter valores estatisticamente mais elevados que as restantes cultivares.

Apesar da importância da monitoriza o do estado nutritivo das plantas nas fases juvenis, a elevada variabilidade encontrada parece dificultar a defini o da melhor estratégia de fertiliza o.

Palavras-chave: análise de plantas, *Olea europaea*, olival intensivo, estado nutricional, olival jovem.

Financiado no âmbito do projeto OlivaTMAD – Rede Temática de Informa o e Divulga o da Fileira Oliv cola em Três-os-Montes e Alto Douro.